

# Tendência profunda...

RAUL PILLA

---

CITANDO ao sr. Oliveira Viana em seu artigo do «Jornal do Comércio», trouxe o sr. Manuel Duarte mais uma comprovação à tese que, no fundo, os presidencialistas são anti-democratas ou, pelo menos, contrários às assembleias representativas. Não as amam, nem nelas confiam. Toleram-nas somente, porque não as podem suprimir.

Assim, na antiga Constituição castilhesa do Estado do Rio Grande do Sul, que consagrava, no dizer dos seus apologistas, o presidencialismo puro, reduzia-se à tarefa de aprovar o orçamento, elaborado pelo Poder Executivo, a função da Assembléa dos Representantes. O Poder Legislativo era exercido, como o Executivo, pelo presidente do Estado. Este, era quase o ideal, pois o ideal perfeito seria a supressão total das assembleias representativas, como ocorreu durante o Estado Novo.

Voltemos, porém, a Oliveira Viana. «Não há razão para nos envergonharmos de nossos clãs, da nossa politicagem e dos seus complexos políticos; somos assim, porque não podemos deixar de ser assim; e só sendo assim é que poderemos ser como nós somos... Outra atitude fecunda — decorrência lógica da aceitação das nossas falhas e complexos políticos — seria deixarmos de confiar tanto no parlamento. Esta parlamentolatria é uma herança ainda de nosso antigo e pseudo-parlamentarismo do Império».

Aí fica, pois, claramente comprovado ser uma funda e quase insopitável prevenção contra o sistema representativo, isto é, contra a democracia, o que caracteriza muitos dos nossos presidencialistas. Condenam o parlamentarismo por serem, de fato, pouco simpáticos às assembleias populares. E demonstra-se, mais uma vez, que os nossos sociólogos são fatalistas: nada se pode opor ao determinismo puramente físico ou biológico. E, quando invocam complexos, esquecem que os complexos se podem analisar e corrigir.